

4

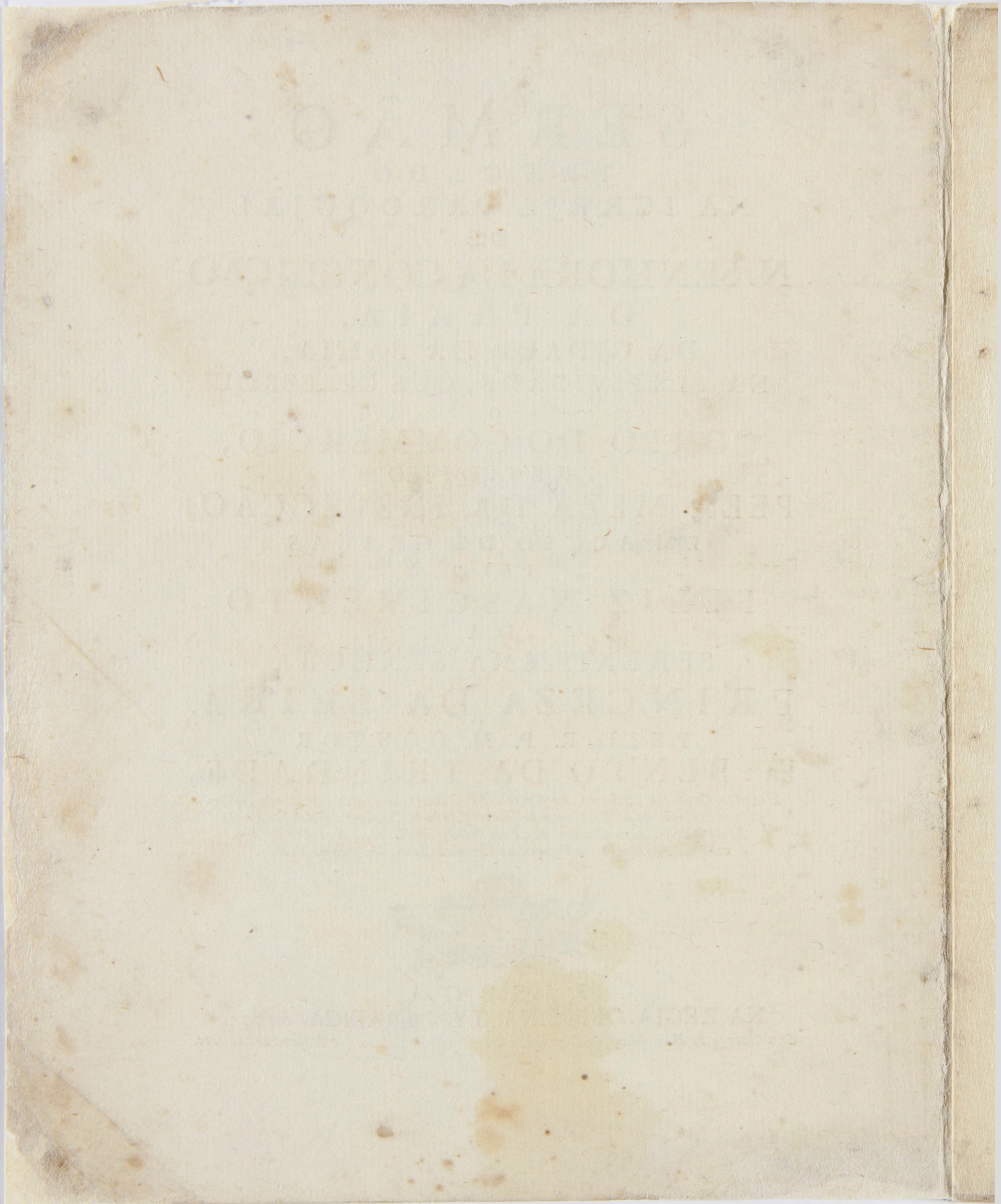
9. B

S E R M ã O
P R E G A D O
N A I G R E J A P A R O Q U I A L
D E
N. S E N H O R A D A C O N C E I Ç Ã O
D A P R A I A,
D A C I D A D E D A B A H I A,
N A F E S T I V I D A D E, Q U E C E L E B R O U
O
C O R P O D O C O M M E R C I O,
P R E S I D I D O
P E L A M E Z A D A I N S P E C Ç Ã O,
E M A C Ç Ã O D E G R A Ç A S
P E L O
F E L I Z N A S C I M E N T O
D A
S E R E N I S S I M A S E N H O R A
P R I N C E Z A D A B E I R A.
P E L O R. P. M. D O U T O R
F R. B E N T O D A T R I N D A D E,

Eremita Descalço de Santo Agostinho, Missionario Apostolico, Jubilado, e Opositor das Cadeiras de Theologia da Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Synodal do Arcebisipado da Bahia, e Vigario do Hospicio de N. Senhora da Palma.



L I S B O A,
N A R E G I A O F F I C I N A T Y P O G R A F I C A. 1794.
Com licença da Real Meza da Commisção Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.





Quàm pulchri sunt gressus tui, Filia Principis!

Que formosos são os vossos passos, Filha do
Principe!

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Cant. 7. 1.



A solemnidade augusta, que nos une neste Templo nos mesmos justos designios de louvor, e acção de graças ao Supremo Author da nossa felicidade: entre tantos testemunhos, e motivos de justissimo prazer universal: diante dos fieis Depositarios do soberano poder do Sacerdocio, e do Imperio; e da Illustre Assembleia, que ostenta com tanta magnificencia o seu religioso culto ao Deos de Magestade, por quem (1) imperão os Principes; e amor aos mesmos Principes, por quem

A ii

o

(1) Proverb. 8. v. 15.

o Senhor nos protege, e favorece: tocado dos mesmos sentimentos, que justamente animão os corações dos Portuguezes fieis: que devo fazer, meu Deus, senão dirigir-me a vós, prostrar-me profundamente em vossa Real presença, adorar vossas bondades eternas, reconhecer, e confessar vossa Divina protecção sobre vosso Portugal, e dar-vos com todo elle as graças mais reverentes, e solemnes pelo feliz Nascimento da Princeza, que vos dignastes conceder aos votos da Nação sempre favorecida de vós, segundo a vossa promessa.

Sim, Nobilissimo Congresso, vós o sabeis muito bem, e o publicais altamente neste testemunho magnifico de vossa justa gratidão, e complacencia. O Senhor sempre fiel ás suas grandes promessas feitas ao primeiro Affonso, foi servido conceder-nos na Princeza Serenissima da Beira hum precioso penhor de sua Protecção, e Alliança. Attendeo benignamente os nossos votos. Dignou-se renovar em favor nos-
so

fo seus beneficios antigos. Lançou vistas favoraveis sobre o Throno Portuguez. Concedeo-lhe hum Principe benefico , justo , amavel , herdeiro , e successor das virtudes de vinte e dous grandes Reis seus Ascendentes. Concedeo a huma Helena Portugueza hum Constantino Romano. Faz succeder á nova Pulcheria Augusta hum Theodosio Portuguez. Premiou as virtudes de outro (2) Jacob com as graças de Raquel , e ajuntou-lhes ainda huma fecundidade gloriosa. Deo á virtuosa Sara (3) huma successão abençoada. E para fallar sem figura , e não demorar mais o prazer de o proferir , concedeo aos nossos votos , e suspiros a Serenissima Princeza D. MARIA.

Senhores , este grande nome , tão glorioso , e tão amavel , he hum alegre presagio da nossa felicidade. Elle só pronunciado nos enche de esperança , e de ternura , por nos lembrar a Primeira , que o consagrou sobre o Throno ,

e

(2) Genes. c. 29. (3) Genes. c. 5.

e cujo Reinado feliz, pacifico, glorioso, fará epoca saudosa aos seculos futuros nos fastos da Monarquia. Huma Rainha, que parecendo formada pelo coração de Deos, segundo o grande elogio, que o Espirito Santo faz ao Rei Profeta (4), soube primeiro que todos em todo o mundo Christão, consagrar novos Altares, erigir Templos magnificos, e render cultos solemnes, públicos, universaes ao mesmo Coração Santissimo de seu Divino Senhor, a quem sempre dirigio, e conformou seus sentimentos piedosos. Huma Rainha, que semelhante em tudo á Santa Imperatriz do Occidente, Filha do grande Arcadio, merece ser como ella n'huma Assembleia geral dos Padres de Calcedonia, justamente acclamada em nome de toda a Igreja, Protectora da Fé, e Religião, conciliadora da paz, pia, orthodoxa, fidelissima, e nova Helena de seu seculo (5): *Custodem fidei, pacis conciliatricem, piam, ortho-*
do-

(4) Lib. 1. Reg. 13. 1. 14. (5) Ex Leg. S. Pulcher. 7. Jul.

doxam, novam Helenam. Huma Rainha
 Ah ! não interrompamos a nossa justa alegria,
 antecipando em nós o susto, e a saudade de a
 perdermos.

Mas que preciosa herança de graças, e
 de virtudes prepara ella para vós, bella, e fe-
 liz Herdeira de sua Real grandeza, e de seu
 Augusto Nome ! Que venturosos auspicios de
 huma vida summamente interessante, e precio-
 sa ! E quaes devem ser os seus progressos, quan-
 do os seus primeiros dias são tão abençoados,
 e plausiveis ? Que benignas influencias derrama-
 rá em sua feliz carreira o novo Astro, que se
 mostra tão brilhante, e tão benefico em o seu
 nascente ! Que bellos em fim são os passos,
 que encaminhais á nossa felicidade, Augusta, e
 abençoada Filha de nossos Principes ! *Quàm (6)*
pulchri sunt gressus tui, Filia Principis !

Augurações lisongeiras, fundadas em cir-
 cumstancias equivocas, previsão temeraria dos
 fu-

(6) . Cantic. 7.

futuros reservada só a Deos , eu não vos consultarei para augurar aos nossos Soberanos , e aos seus fieis Vassallos as grandes felicidades , que devemos esperar deste augusto Nascimento ; mas as notaveis circumstancias , que o distinguirão , as orações que o precederão , os suspiros , que o pedirão , os votos , que o alcançarão , as virtudes que o merecerão , as benções que o acompanharão , as graças em fim , os jubilos , os sacrificios que o seguirão : eis-aqui , Senhores , os solidos fundamentos , que me animão a querer persuadir-vos na minha breve Oração , que o feliz Nascimento da Princeza , de que tanto vos felicitais , e comprazeis , fará ao mesmo tempo a gloria dos nossos Principes , e o bem de seus Vassallos. He o alegre presagio , que venho annunciar-vos.

Vós , Senhores , mostrais bem , quanto sois reconhecidos , e sensiveis aos beneficios de Deos , á protecção dos Soberanos , aos sagrados

dos direitos de sua dominação suavíssima , ao bem commum do Estado , e á vossa mesma felicidade , e segurança na estabilidade do Throno , e successão á Coroa. Vós sois em fim Portuguezes , isto he dizer muito , para inculcar a vossa fidelidade , o vosso zelo , e a vossa justa paixão pelo bem da Monarquia. Isto he muito allegar , para poder prometter-me a vossa favoravel attenção em hum assumpto , que vai tocar em vosso espirito nas idéas agradaveis da gloria de nossos Principes , e da felicidade de seus Póvos. Eu reconheço , Senhores , o respeito que se deve á vossa attenção , e paciencia , para não abusar dellas ; e eu respeito sobre tudo , meu Deos , vossa Divina presença , e Magestade , para referir só a ella todo o louvor , e toda a gloria , e para confiar unicamente na illustração que vos supplico.

Principio.

B

O

O Nascimento dos Principes foi sempre em todas as Monarquias justamente contemplado como hum dom celestial preciosissimo, que a Magestade Suprema em suas mais benignas influencias de misericordia, e bondade concede aos Soberanos em gloriosa recompensa de seus merecimentos, e virtudes, e signal de protecção para seus Póvos. A successão das Princezas não he menos gloriosa, ou menos digna das bondades do Senhor que as concede, e da nossa justa gratidão para com elle: Ellas formão as allianças com as Nações Estrangeiras: são como os laços da paz que prospéra aos Estados, firmão a estabilidade dos Thronos na successão que os fortifica: temperão o terror da Magestade pelos doces attractivos de sua innocencia insinuante, e das virtudes pacificas, e proprias de seu sexo. As Saras, e Raqueis, bem assim como os Jacobs, e os Jósés (7), são iguaes beneficios do Senhor, que
os

(7) Lib. Genes.

os concedeo ás familias , e aos Póvos em premio de sua fé , e mais virtudes. A mesma Escritura Santa nos ensina , que só á Nação fiel , e Soberanos piedosos fará o Senhor dizer : Não haverá entre (8) vós alguma esposa esteril , mandando pelo contrario annunciar a Joaquim injusto Rei de Judá , que elle seria esteril , e não teria de sua descendencia successor sobre o Throno em castigo de seus crimes : *Scribe virum* (9) *istum sterilem , nec erit de semine ejus qui sedeat super solium.*

O feliz Nascimento da Princeza he hum novo testemunho da protecção do Senhor sobre os nossos Soberanos , e seus póvos. As espessas nuvens dos receios da esterilidade materna se dissipão logo que ella sahe á luz , como se desvanecem as trévas no nascimento da aurora. O Reino vê confirmar a sua duração , e sua gloria em huma fecundidade , que he tanto mais preciosa , quanto se antecipa mais a idade avan-

B ii

ça-

(8) Exod. 23. c. 26. (9) Jerem. 22. 30.

çada. Os Soberanos seus Pais se felicitão , e comprazem justamente de ver na mesma Princeza o penhor da successão de novos Principes, e a reparação da perda inconsolavel daquelle, que semelhante ao Britanico Romano, só mostrou suas grandes qualidades, e virtudes, para dar mais fundamento á nossa justa dor de o ter perdido.

Graças á Providencia do Senhor, que nos consola, e favorece, quando mesmo nos castiga, e nos afflige! O destinado por Deos para prosperar o Throno, e dotado das grandes qualidades, e virtudes, que o fazem digno delle, lhe succede felizmente. Seus augustos desposorios fazem continuar a serie de nossas felicidades, e renascer as esperanças de huma prompta successão. O Ceo a concede em fim. Os Póvos todos se alegrão; as festas se multiplicão; os Templos retinem altamente de canticos solemníssimos; os vivas se ouvem soar por toda a parte; os transportes de prazer brilhão
por

por tudo na Corte , ainda mais sensivelmente do que as grandes illuminações de artificio. As Provincias , e Conquistas querem disputar á Capital com a sempre fiel , e sumptuosa Bahia a preferencia na pompa religiosa de suas acções de graças , e de fidelidade , e amor para os seus Soberanos. Os Principes subalternos , e fieis depositarios da soberana authoridade Religiosa , e Civil , tendo prevenido ao Povo nas grandes demonstrações de sua mais sensível complacencia , vem ainda unir aqui seus sacrificios aos Hymnos , e aos Psalmos de todo o povo fiel , segundo a Profecia: *Prævenerunt Principes (10) conjuncti psallentibus*. Tudo em fim parece renovar a jucundissima scena da alegre proclamação do Restaurador da Monarquia.

Bom Deos , que nos protegeis , que justa satisfação para os nossos Soberanos ver por este meio firmar a estabilidade do Throno , e a segurança dos Póvos ! Que prazer , que com-
pla-

(10) Psalm. 67. v. 26.

placencia ver dissipar a tristissima idéa do Reino sem successão, de huma invasão violenta, de huma anarquia horrorosa! Ah Senhores, e que triste perspectiva se offerece aqui á minha idéa! Jerusaleem reprovada, infeliz, destituida de teu lustre, porque me lembro eu agora de ti tão vivamente? Como deixaste perder o teu antigo decóro, e formosura, bella Filha de Sião? Que, Senhores! Hum Imperio feliz, e glorioso preza de usurpadores, perdendo em poucos dias a gloria de muitos seculos, abrindo as suas portas para exterminar os Patriotas, e para receber os ferros de Despotas sem missão, nem authoridade! Os Nacionaes proscriptos, e banidos, recordando inutilmente em sua dor, como os cativos (11) Hebreos, os tempos faustos, e dourados da sua antiga Monarquia, e chorando sobre as ruinas de seus bellos edificios, e seus Templos a desolação de sua Patria! Huma nação infeliz, e dividida em si mesma,

(11) Psalm. 136.

ma , sem throno , nem poder , sem domicilio , sem alliança , sem Sacerdocio , sem Rei ! Huma anarquia tumultuosa , e sanguinaria , succedendo á Monarquia florente ! O Estado sem hum Chefe , as Leis sem hum Protector , a oppressão sem recurso , o delicto sem castigo , o merecimento sem premio , a prosperidade perdida , a discordia inflammada , a violencia reinante ! Huma escravidão tyrannica , e verdadeira , cuberta do nome vão de huma liberdade fantastica , illusoria ; o mais forte dando a Lei ; a usurpação , a violencia , a crueldade , o furor , a dissolução , a mortandade , os attentados em fim os mais atrozes formando a Jurisprudencia dos Póvos tyrannizados , e de outros tantos Soberanos pertendidos , quantos são os facciosos parricidas de sua mesma Nação ! Cidadãos particulares arrogando a si a soberana authoridade , sacudindo o jugo suave , e sacratissimo da dominação legitima , e renovando em fórmias inauditas de hum juizo extravagante os

cru-

crueis assassinos , que affogárão tantas vezes os Imperios em rios de lagrimas , e sangue de milhões de desgraçados? Eis-aqui o que se póde temer de hum Estado sem Chefe , de hum Reino sem successão.

Tristes , e crueis imagens de hum mal imaginario , fugí bem longe de nós. A nova luz , que emanou do Regio Throno , e que brilha junto a elle , dissipa a triste fantasma , que se representa ao longe. A pomba (12) que sahe do seio da arca animada , vai annunciar ao mundo , que a geração fiel não será já mais extincta. A Princeza em fim , que o Ceo nos concedeo , antecipando á idade a beneficencia de Esther , vai fazer mudar o susto (13) da extinção de sua Tribu em gloria para seu Pai , e exaltação de seu Imperio.

Que felicidade , e alegria com effeito para os venturosos Pais de nossa Augusta Innocente ! Que doce satisfação para hum Principe , que
ama

(12) Genes. c. 8. 8. (13) Lib. Esther.

ama os seus Vassallos, que promove a paz, e felicidade em seus Dominios, que lança os fundamentos do Reinado mais florente, que se exercita, e enfaia para o supremo governo na protecção, e observancia das Leis, na distribuição das graças, na administração da justiça, na pratica das virtudes? Que gloria, digo, para huns Principes, que se vão mostrando em tudo Pais communs de seus Vassallos, ver que em virtude, e consequencia do Nascimento feliz de huma filha abençoada, a segurança do Throno se confirma, o Reino se felicita, os Vassallos se comprazem, as prosperidades se avançam, as allianças se designão, a paz, a felicidade, o prazer brilhão, renascem, voão por toda a extensão da Monarquia! Que satisfação, e complacencia ver ao través de tantas calamidades, e das guerras, e revoluções, que devorão, e desolão as Monarquias estranhas, ver digo, aos seus fieis Vassallos descançando sem receio em huma profunda paz, e feliz tranquillidade!

C

Eu

Eu vos recordo apenas a vossa prosperidade actual, e manifesta, que se observou até agora nos poucos mezes da vida muito preciosa da Princeza, que applaudimos. Mas quem sabe, dirá algum, o que será para o futuro? Quem sabe? Nós o devemos saber, e o Espirito Santo o disse já; será o mesmo que tem sido: *Quid (14) est, quod futurum est? ipsum quod factum est.* Sim, Senhores, eu não temo de o prometter depois de hum abono tão authentico. Os progressos corresponderão aos principios, e a serie brilhante de seus annos será como o principio de seus dias. O Senhor, a quem ella foi apresentada, e offerecida sobre o Altar da Santa Virgem, *tendo-a prevenida com mil benções de doçura (15)*, porá sobre a sua cabeça, segundo a sua palavra, *huma (16) coroa de gloria. As filhas dos Reis em seu (17) obsequio*, conforme a expressão da Escritura,

Ihe

(14) Eccles. 1. 9. (15) Psalm. 20. v. 4. (16) Ibi supr.

(17) Psalm. 44. 10.

lhes distribuirão as suas bençãos, e inspirarão os seus exemplos com os das Santas Mafaldas, Sanchas, Terefas, Joannas, e todas as mais grandes Princezas de sua Real Familia, que se lhes tem seguido até agora; e cujas virtudes Reaes, eminentissimas, dão mais esplendor ao Throno Portuguez, do que toda a gloria, e extensão de suas conquistas, e victorias.

Não o duvideis, Senhores: huma Princeza, pedida, e alcançada do Ceo por tantos votos, cercada de tantas bençãos, fruto bom, de arvores boas, prole feliz de Pais justos, deve fazer naturalmente a gloria de nossos Principes, e o bem de seus Vassallos. Sim, Ella será o penhor de successão continuada; apertará os doces laços de allianças vantajosas; espalhará sobre seus Póvos repetidos testemunhos de sua beneficencia, fará *renascer em seus dias* (18) *justiça, e abundancia* de paz, e promoverá de toda a sorte a felicidade pública. Eu o não posso

C ii

du-

(18) Psalm. 71. 7.

duvidar. Os Oraculos Divinos , que promet-
tem aos Pais justos successão abençoada ; o ex-
emplo dos Abrahãos , dos Isaacs (19) , dos Pa-
triarcas ; o testemunho das historias , a expe-
riencia , e a posse dos beneficios do Ceo sobre
o Throno Portuguez na duração de sete secu-
los ; a piedade hereditaria , e sempre continua-
da na Augusta Casa de Bragança ; os persuasi-
vos exemplos das virtudes dos Soberanos Pais
da Princeza Serenissima , tudo abona a nossa
justa esperança de ver prosperar por sua media-
ção a toda a Casa Real , e a toda a Monar-
quia. Crede-me , Senhores , Deos não princi-
piou a sua obra para a deixar imperfeita. Não
mandou santificar os Primogenitos (20) para fa-
zer mãis infecundas. Não recebe as primicias
dos bons frutos para esterilizar a terra que os
produzio. Não começa a illuminar o horizonte
na aurora , senão para annunciar maior extensão
de luz em todo o dia. Não concedeo os Jo-
fés ,

(19) Lib. 3. Reg. (20) Lib. Exod. c. 13.

fés (21) , senão para fazer esperar os Benjamins. Não nos deo em fim a Primogenita Real, senão para prometter, e abonar successão continuada , e universal prosperidade.

Sim, Senhores, os Soberanos, que são justos, fazem seus Póvos felices; e a prosperidade destes resulta naturalmente das boas qualidades, e das virtudes daquelles. Os Hebreos forão sempre prosperados (22), em quanto reinou a Religião, a piedade, e a justiça, no mais sabio, e pacifico de seus Principes. Os seus dias corrião serenos, e tranquillos: a felicidade, a paz, e abundancia erão espalhadas largamente em toda a extensão de seu Imperio. Os Amonitas, os Filistheos, os Mohabitas, e outros seus inimigos, que os havião inquietado nos Reinados precedentes, não oufavão mais perturbar a sua geral prosperidade, e segurança. A guerra, a perturbação, e a discordia fugião longe de suas fronteiras, e não ha-

(21) Lib. Genes.º 30. (22) 3. Reg. c. 4. 5. &c.

havia em todo o venturoso Israel algum infausto accidente , que pudesse interromper o seu focego universal: *Non est satan , neque occur- sus* (23) *malus.*

Seus inimigos o temem , os vizinhos procurão sua alliança , os mais distantes se lhe fazem tributarios , e concorrem a promover a abundancia , e a riqueza na Capital , e nas Provincias. A Princeza de Sabá vem mesmo pessoalmente reconhecer , e confessar de muito longe a gloria do Soberano , e a felicidade de seus Póvos. Tudo respirava prosperidade , e alegria , e todo o Israel , e Judá descansava felizmente em summa tranquillidade , e sem receio á sombra de suas arvores , e seus pomares fructiferos: *Omnis* (24) *Israel & Juda habitabat absque timore ullo , unusquisque sub vite sua , & sub ficu sua.*

Bella , e opportuna imagem da nossa prosperidade , e de nossas esperanças ! Nós não temos

(23) Lib. 3. Reg. 5. 4. (24) Lib. 3. Reg. 4. 25.

mos que invejar a esses tempos dourados da Nação abençoada ; Portugal he o novo Israel , que Deos protege. Os Principes , que nos tem regido , provárão por muitas vezes esta protecção Divina : o que felizmente nos governa , a experimenta , e reconhece ; e a Princeza , que applaudimos , a faz esperar continuada para os tempos futuros. Parece-me com effeito divisar em minha contemplação junto ao berço Real da Augusta Recem-nascida aquella fonte de luz , que se mostrou a Mardoqueo (25) , que parecendo pequena em seu principio , solta rios caudalosos de aguas saudaveis , e beneficas , que fertilizão a terra sequiosa , e espalha em toda a atmosfera hum esplendor brilhantissimo , que illumina a muitos povos : *Fons parvus crevit in fluvium maximum , lux & Sol ortus est , & humiles exaltati sunt.*

A visão se verificou em a Princeza Esther a respeito de toda a sua nação , que gloriosamen-

(25) Lib. Esther c. 10.

mente prosperou ; ella se realizará ainda segunda vez na nossa Augusta Princeza a respeito de seus venturosos Pais , e de seus fieis Vassallos. Eu não careço para provar o pensamento mais que o testemunho sensível do prazer universal , que se vê brilhar por tudo , e que reverbera vivamente em vossos mesmos semblantes nesta justa ostentação de vossa gratidão , e piedade. Não , Senhores , hum auditorio como este , sabio , e judicioso , não saberia applaudir com tanta celebridade hum successo equivoco , e que não lhe fosse summamente vantajoso , e favoravel , nem se mostraria tão reconhecido , e tão sensível a este dom preciosissimo , se nelle não descubrisse a sua felicidade.

Mas que , Senhores ? Não estou eu fallando a hum Povo fiel , religioso , e realista jurado , modelo singular entre todas as Nações , da fidelidade , e amor o mais terno , e mais sensível para os seus Soberanos ? Não fallo aos Portuguezes , a este povo descendente dos Her-
roes ,

roes , que tem atroado o mundo com as provas estrondosas de seu espirito monarchico , e de heroismo patriotico ? Não fallo eu a Americanos mesmo , a este Povo tão docil , tão fiel , e tão sabiamente submisso , affectuoso , e reverente aos seus Principes , por quem expuzerão tantas vezes seus bens , e suas vidas ?

Alegrai-vos pois comigo , generosos Cidadãos ; eu vos digo a verdade : nós somos em fim felices , ha muito tempo fundamos a nossa prosperidade na gloria de nossos Principes ; estes a tem conseguido no Nascimento da Princeza. A sua gloria he a nossa , podeis congratular-vos já de vossa felicidade. O vosso bem está decidido. Elle continuará na Real beneficencia dos Soberanos piedosos. A paz , e a segurança prosperará vossas familias. A clemencia , e a justiça serão os Numes Tutelares da felicidade pública. As graças , e os dons do Soberano se espalharão sobre vós Que digo eu : espalharão ? Ellas se espalhão já com profusão gloriosa.

D

Sim ,

Sim, fim, vós o sabeis muito bem. Os justos, e os fieis Mardoqueos (26) por muito tempo esquecidos, já são em fim descobertos para merecer o premio merecido de sua fidelidade. Os Danieis (27) são exaltados, os serviços attendidos, as recompensas conferidas, os merecimentos recompensados; o pobre acha na piedade soberana o seu soccorro, o faminto o seu alimento, o orfão o seu abrigo, a viuva o seu amparo, a donzella o seu conforcio. Ah! vós me sois testemunhas da verdade, que annunció, bello congresso de Virgens favorecidas, e dotadas pela caridade generosa desta porção de Cidadãos honestos, e virtuosos, e do Senado respeitavel, que promove no Estado a util circulação do precioso metal, que faz, como sangue de outra especie, animar a todo o corpo Politico, e conservar pelo Commercio a segurança, e abundancia nos Estados.

Que nos resta pois, Senhores, senão con-
ti-

tinuar ao nosso Deos os nossos justos louvores , mostrarmos cada vez mais o nosso reconhecimento a seus grandes beneficios , rogar-lhe submissamente pela felicidade , e conservação das vidas preciosissimas de nossos Principes.

Altissimo Rei dos seculos , por quem reinão os Soberanos (28), a quem nos mandais amar , respeitar , servir , e obedecer. Nós , Senhor, nos submettemos gostosos a esta Lei suavissima. Nós lhe juramos aqui os nossos justos respeitos , a nossa fidelidade , e a nossa muito gostosa , e devida sujeição , offerecemos por elles os presentes sacrificios. Profundamente humilhados aos pés do vosso Throno , vos supplicamos que prospereis benignamente a sua vida , o seu Reinado , a sua Successão , e os seus Estados. Apartai bem longe delles as guerras , as sedições , e as mais calamidades , que por vossos juizos inscrutaveis permittis , e fazeis cahir no rigor da vossa colera sobre Nações apostatas de suas Leis ,

(28) Prov. 8. v. 5.

Leis , e de seu antigo culto. Confessaremos por isto a gloria do vosso Nome : cantaremos em nossos Hymnos , e Psalmos as vossas Divinas virtudes ; e rendendo-vos as graças pelas que continuamente derramais sobre nós , entoaremos com os assistentes gloriosos ao vosso Throno Altissimo benção , claridade , e acções de graças , honra , virtude , e fortaleza ao nosso Deus pelos seculos eternos : *Benedictio , claritas (29) , & gratiarum actio , honor , virtus , & fortitudo Deo nostro in sæcula sæculorum. Amen.*



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central